

Controle da podridão vermelha do sisal com bactérias endofíticas do sisal / Control of sisal bole rot disease with endophytic bacteria. L. de O. Barbosa¹; J.S. Lima¹; V.C. Magalhães²; C.A.T. Gava³; A.C.F. Soares^{1,1}; J.T. Souza⁴. ¹Discente e ^{1,1}Docente do PPGCA-UFRB, CEP 44380-000, Cruz das Almas, BA. ²Discente do PPGGBM, UESC, CEP 45662-900, Ilhéus, BA. ³Pesquisador da Embrapa-Semiárido, CEP 56302-970, Petrolina, PE. ⁴Dept. de Fitopatologia da UFLA, CEP 37200-000, Lavras, MG.

A podridão vermelha do sisal é a principal doença desta cultura no Brasil. Não existe nenhum controle preventivo ou curativo registrado. O objetivo da pesquisa foi utilizar bactérias de forma individual e combinada, no controle de *Aspergillus niger* e da podridão vermelha do sisal, em campo. Os tratamentos T1-*Bacillus pumilus*, T2-*Brevibacterium* sp., T3-*Serratia rubidaea*, T4-*Bacillus pumilus* + *Brevibacterium* sp., T5-*Bacillus pumilus* + *Serratia rubidaea* e T6-*Brevibacterium* sp. + *Serratia rubidaea* foram avaliados quanto à inibição da germinação de esporos e do crescimento micelial de *A. niger*. Em campo, mudas de sisal foram tratadas com os agentes de biocontrole e, após 24h, foram inoculadas com a suspensão de esporos de *A. niger*. Todos os tratamentos inibiram significativamente a germinação de esporos com menor inibição para *Brevibacterium* sp. (87%) e maior inibição para *Bacillus pumilus* (98%). Sobre o crescimento micelial, todos os tratamentos diferiram do controle (apenas *A. niger*) e não diferiram entre si, com inibição média de 20%. No campo, a menor incidência da doença foi observada nas plantas tratadas com *Bacillus pumilus* (31%) e *Brevibacterium* sp. (35%). Todas as bactérias e suas combinações promovem uma ação antagônica a *A. niger*. Entretanto, em campo, apenas as plantas tratadas com *Bacillus pumilus* e *Brevibacterium* sp. apresentaram redução da incidência da doença, em mais de 60%.

Palavras-chave: biocontrole, *A. niger*, *Agava sisalana*.